

ALIÓCHA SERIÓJA

Evguiêni Kharítionov

Na nossa roda ele despiu a camisa, o tronco como o de um colegial, veio voando até mim perdi o apoio, ele reparou em como eu não tirava os olhos dele. Chama com um aceno e dispensa, é fácil, garoto que ama amar e para que o amem, brinca com você direitinho e você entende que ele da mesma forma começará a brincar junto de um novo com um sorriso uma leve carícia, se afastando dançando de você em direção a outro. Aliócha conhece seu valor, ninguém pode tirar os olhos dele, é preciso dar presentes, fazer uma visita com as melhores roupas, ele veste o que estiver à mão, e só se prenderá, só vai amar aquele que acorda a amá-lo, ele mesmo começará a se preocupar com você. E se quiser amor com ele não em palavras e o alojar em sua casa, também é preciso talento, grande escola estilo improvisação cálculo e só uma coisa: ou talento para vida ou viva de palavras de amor sem dinheiro, a vida vai embora em busca de reconhecimento e para ele é tedioso estar ao natural para os seus desenhos para que você se fartando de olhar se afaste da vida um dia inteiro sozinho se aprofundando na própria arte. Em aparência e comportamento você nem se compara a ele e por isso é arrastado assim morrendo de amor beijar beijar beijar sem deixar ir embora como um cavaleiro avarento que tendo recebido para si não dá aos outros pegando tudo que sai de você, com o passar dos anos não se reestabelecerá e parece que nunca aconteceu, esses braços pernas tronco olhos ele os conduz com um risinho até a saída em direção ao mundo. E à luz do dia quando os braços pernas dele não são seus, você supre o mau estado de sua aparência com sua conduta ou de outra forma com sua alma. Mas se você quiser ter êxito no amor em palavras, a sua alma não alcançará a dele, ele por juventude e por falta de conhecimento não vai se compenetrar nas suas declarações. Se as vendesse na feira como mercadoria rara e recebesse uma declaração do mais alto brilho e o lugar de uma estrela de primeira grandeza, se alcançasse o aspecto necessário nas roupas o ambiente o cenário atrás do seu amor em palavras e

em seu sexo se comparasse a ele – mas temos aqui um desesperado. E você só quis amor felicidade e ajeitá-lo em sua casa – então compense a sua aparência com a vontade de viver, com presentes viagens divertidas salários. Nós comercializamos com os países ocidentais. Nas lojas se procurar há excelente mercadoria. Mas não se dispa diante dele com palavras outra vez. Você sabe muito bem de si – ele é do tipo que para você é melhor nem pensar. Mas você é exatamente o que ele não deveria sonhar. Você obteve aquele, com quem poderia apenas sonhar, e ele está abaixo disso. Mas não revele isso a ele, e não revele que amam aquele com quem se tem vontade de estar e é impossível estar, que você queria estar com ele e tem inveja da aparência dele, que ele não precisa fazer esforço no amor, ele claramente vê que você diz a verdade e que você só é pior que ele e não imagina que em seu próprio sexo não há aquela força, que ele até o impossível teria vontade de ser, morrendo de amor beijar beijar beijar pegando com beijos tudo o que ele não tem e o que não terá. Você tem vontade de palavras de dizer abertamente tudo o que há parece que você ama mesmo, que diante daquele que ama, finalmente, é possível aparecer assim como se é sem ter medo de se desarmar. Mas essas lágrimas e fraqueza que você tanto tem vontade nos momentos de amor, são elas que matam o amor dele por você. Em você nas suas palavras há menos mérito do que nele, do contrário você não o amaria tanto, e é certo que você só teria medo de perdê-lo e chegaria até a última confissão, o que seria inevitável. E para ele, como para você e para qualquer um, também é melhor se estreitar contra uma pessoa com quem ele mesmo não se compara e abrir-se diante dela, que ele mesmo diante dela não é ninguém, pois ele também ama amar porque só no amor é possível enfraquecer e se render. Por isso, uma vez que você quer amor e felicidade na vida não precisa de confissões sobre si, elas são necessárias para você como as palavras para as pessoas, e uma vez que você quer amor e talento na vida e não nas palavras, elas nem são necessárias para você. Quando você ama para se queixar e se confessar para quem ama, você se enfraquece e perde aquilo que ele precisa ver em você, o seu sucesso dentre os demais.

E aqui um acontecimento oportuno, Seriója liga, pedindo para vir a minha casa. Aliócha verá isso. Seriója virá correndo para minha casa e Aliócha

vai ver como me amam. Eu mesmo antes amava Seriója, mas ele se acabava, sumia, não durava meio ano, dizia que só tinha vindo para se pôr à prova, agora vejo que ele definitivamente não demora – num alívio costumeiro depois de dormirmos pensava ver sua habitual indisposição e rapidamente se apressava em ir embora com aquilo que havia assegurado de si mesmo. Eu nos primeiros dias amava Seriója, mas logo depois me ocupava só em saber se ele iria ligar dali a um ano, vai pensar que eu logo vou chamá-lo, mas eu, porque ele mudava tanto, demorava de propósito, esperando interessado que ele mesmo se convidasse. Mas ele não mudava tanto quanto gostaria através de uma mudança aumentar ao máximo seu valor para o momento, quando, finalmente, seria possível para ele se lançar como num redemoinho. Como um rapaz que tivesse uma faísca, não queria que as suas vindas caíssem na mesmice. Mas para mim era interessante não me comportar como ele esperava, para que no fim das contas não o enganasse com esperas, porque ele precisa que aquilo que o motiva escape dele para que seja possível desejar mais fortemente e não passar de um impulso. E aí o Seriója vai chegar se jogando nos meus braços, o Aliócha vai ver isso. E o Seriója se segurou por um ano, não se aguentou mais e veio e de repente verá que a vinda dele não significa nada para mim, eu mesmo sem ele tenho o Aliócha e ao Aliócha ele nem se compara, Aliócha de todos os lados braços e pernas como os de um adolescente, alegria de um milionário entrado em anos, com modos de uma estrela, e que me ama com devoção. Eu ainda pediria a Aliócha que se empetecasse, que cuidasse da casa e depois que sentasse diante de Seriója para remendar o meu casaco de peles.

Tudo operou sobre Seriója como eu queria. Quando foi preciso se preparar para dormir, Aliócha ainda o acomodou como um empregado aplicado, eu e Aliócha fomos deitar e eu pedi a Aliócha para dar uma passadinha no quarto de Seriója dar-lhe um beijo de minha parte e desejar-lhe boa noite. Se eu mesmo fosse até Seriója com um beijo, ele provavelmente não deixaria sair levaria vantagem viraria ao contrário como se eu amasse outra vez. Mas não serei eu a lhe beijar, meu querido, um mensageiro é o suficiente; e veja como Aliócha me é obediente, tudo como eu digo; e eu não tenho pena de separá-lo de mim de presentear você com um beijo do tal

Aliócha. O jogo está indo muito bem, Seriója já está reduzido, ele mesmo tremendo não aguenta e veio até o nosso quarto como se fosse perguntar se não teria um cobertor sobrando, pensou será que não me convido ou será que não me convidam para dormir os três? Então eu decidi, combinei com Aliócha, que ele iria de mim para o Seriója como um presente, por duas horas. E aí eu serei o completo mestre dele aos olhos de Seriója. Eu por duas horas dormi tranquilamente, mas quando chamei Aliócha de volta, não houve resposta, eu entrei no quarto deles e os vi deitados nem respiravam, Aliócha aconchegado a Seriója, mas de um jeito completamente diferente de como fazia comigo. De qualquer forma Aliócha obedientemente veio atrás de mim, e Seriója disse para que eu dei Aliócha a ele por duas horas, seria melhor que nunca tivesse dado. E então me veio à cabeça inverter assim, como seu eu desde o começo tivesse colocado Aliócha à prova. Eu disse a Aliócha: isso eu inventei te dar liberdade na forma de um jogo – não foi em vão, significa, pensei dou liberdade, comigo, eu vi, você não tinha. Mas você não entendeu a prova, ficou alegre e, no fim, agiu como quis. Agora eu não te amo mais na vida, porque para esse amor era necessário que você me amasse não menos. Vá embora daqui. Que para mim não haja nem uma única felicidade e que tudo volte a seu lugar, você irá embora, pegue o talismã que sua mamãe te levou quando pequeno no internato não se sabe de onde e leve-o com você, quando chegar à casa de uma nova pessoa coloque num lugar visível, num novo canto. O homem de chapéu com uma sanfona em cima de uma grande rã, a rã sobre uma tartaruga, a tartaruga tem uma perna quebrada e não se equilibra e esse pedaço colorido de madeira é para mim um ser vivo, como o próprio Aliócha e se ele rachasse fosse para embaixo de uma roda como o Aliócha se quebraria e morreria. Pois que o Aliócha vá embora e tudo será como era antes dele, eu já antes gostava de estar só, como sempre, aquele que ama, somente ele ama mesmo, e aquele que ele ama, nunca o ama tanto assim, até mesmo quando parece que ama. Se do meu amor tirarem o seu amor, só o meu restará. Não à toa somente eu amava declarar o meu amor, enquanto Aliócha calava. Se ele antes do fim tivesse decidido declarar-se, ele deveria ter confessado que não amava, e o amor na vida teria acabado antes. Mas ele entendia que não desabafando, mantendo na incerteza, ele deteria sempre um amor na vida, e agiu sabiamente, pela incerteza não era visível se ele tinha ou não amor, e ele

podia se enganar como se houvesse. Mas se deixasse escapar até a mais completa clareza, então ficaria claro que não havia. E assim que ele confessasse que não havia e ficasse impossível se enganar, então ele não o teria mesmo. E assim o amor poderia ainda existir, se Aliócha se assegurasse do engano não confessando que isso era um engano, por falta de clareza o amor se desenvolveria. Fui eu que precipitei a confissão dele, eu mesmo por hábito cheguei à conclusão de que o amor e a felicidade na vida tinham acabado para mim. Por experiência minha felicidade se abre em declarações prejudica uma felicidade calma na vida. No amor à vida e na felicidade eu por enquanto estou longe chegarei ao sucesso, mas no meu amor em palavras já conheço o sucesso, e se me esforçar, vão me amar como a uma cantora quando ela canta sobre o amor e todos ficam apaixonados por ela pela forma como canta, mas ela ama apenas cantar. Ou seja, não ama na vida como Aliócha não ama, mas sorri para você e você incrivelmente é arrastado até ela.

Tradução Yuri Martins de Oliveira

São Paulo, 10 de outubro de 2015